

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO

PROGRAMA SIDERURGIA SUSTENTÁVEL



VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES S.A.
Jeceaba e Curvelo – MG, Brasil.

*Relatório baseado na norma do Promove
(versão adaptada para o projeto Siderurgia Sustentável).*

| | |
|---------------------------------|--|
| Datas da verificação: | 26 a 28 de setembro de 2018 e 28 e 29 de abril de 2019 |
| Equipe: | Júlia Benfica Roberto Scorsatto Sartori |
| Coordenador responsável: | Marcos Planello |
| Pessoa de Contato: | Davi Braga |
| Endereço: | Rua Industrial, S/N, Distrito Industrial CEP 35.498-000, Jeceaba – MG |

ÍNDICE

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 | RESUMO DOS RESULTADOS DA VERIFICAÇÃO | 4 |
| 2.1 | desempenho socioambiental no período do monitoramento | 4 |
| 3 | PROCESSO DE VERIFICAÇÃO | 5 |
| 3.1 | Equipe de Verificação | 5 |
| 3.2 | Visão Geral da Verificação | 5 |
| 3.3 | Detalhes por Unidade Visitada | 5 |
| 3.4 | Certificações que o Empreendimento possui | 5 |
| 3.5 | Checklist baseado na norma Promove – Requisitos | 6 |
| 4 | CONCLUSÃO | 20 |

1 INTRODUÇÃO

O propósito desse relatório é documentar a visita técnica realizada nas unidades da empresa **Vallourec Soluções Tubulares S.A.** em relação aos requisitos do Promove (versão adaptada para o Programa Siderurgia Sustentável). O relatório apresenta as conclusões da verificação que foi realizada em duas etapas, bem como as principais mudanças ocorridas no período entre as duas visitas. A primeira etapa envolveu análise de oportunidades de melhoria aos sistemas da organização e a segunda uma verificação para quaisquer atualizações desses sistemas até o fim do período de monitoramento.

Metodologia e princípios para a verificação:

A metodologia utilizada no monitoramento envolveu estabelecimento do contato inicial com os responsáveis indicados pela organização, estabelecendo-se o plano de atividades para condução de duas visitas técnicas e de verificação. Também foram preparados e distribuídos os relatórios de cada uma das visitas. O monitoramento também previu a disponibilização da equipe para quaisquer dúvidas e esclarecimentos após a primeira verificação.

A definição do escopo da verificação envolveu uma ou mais unidades produtivas e administrativas da organização beneficiada pelo projeto Siderurgia Sustentável. De acordo com a disponibilidade das áreas de controle foram consideradas as unidades e setores produtivos e administrativos que contribuam com os requisitos do Promove. Assim, possibilitou-se a análise e avaliação da eficiência e validação dos sistemas de controle da organização.

O processo de verificação objetiva identificar políticas de cunho socioambiental e medidas de controles implantadas para manutenção das ações previstas na política. Trata-se de medidas com adoção de tecnologias, de organização documental e de procedimentos, bem como de transparência nas ações com os colaboradores e partes interessadas.

Para a execução das atividades são designados profissionais com conhecimento de técnicas de verificação definidas nos requisitos da norma ISO 19011, a qual traz um conjunto de procedimentos e diretrizes para a execução de auditorias de sistema de gestão de maneira profissional. Por não se tratar de um processo de auditoria, mas sim uma visita técnica concomitante com uma verificação, a equipe atua também, não se limitando a estas, às seguintes práticas:

- *Verificação independente ;*
- *Transparência e coerência nas e relações com a equipe da organização;*
- *Respeito pela diversidade social, cultural, ambiental e econômica, valorização e reconhecimento de sua complexidade;*
- *Abertura e incentivo ao diálogo;*
- *Estímulo a espaços internos de reflexão, de convivência e de harmonia;*
- *Confidencialidade da informação e identidade dos entrevistados.*

2 RESUMO DOS RESULTADOS DA VERIFICAÇÃO

A Vallourec Soluções Tubulares S.A. faz parte de um grupo que envolve atividades nos ramos da siderurgia, transportes e florestal, sendo este último o principal foco da presente verificação. No dia 26 de setembro de 2018, as atividades foram realizadas na unidade de pelletização, em Jeceaba-MG. Nos dias 27 e 28 de setembro de 2018 as atividades ocorreram no escritório administrativo da Vallourec Florestal, em Curvelo-MG. As verificações foram realizadas de acordo com o plano de trabalho previamente definido pela Vallourec e com o acompanhamento do responsável indicado.

A Vallourec utiliza carvão vegetal em dois processos industriais: nos alto-fornos, para combustão e redução na produção do aço; e em substituição a outros combustíveis, no processo térmico exigido na pelletização, com a utilização de moinho do carvão vegetal.

Quase a totalidade do carvão vegetal utilizado pela Vallourec é próprio, produzido nas 8 florestas do grupo e processado em carvoaria própria (não são terceirizados processos de carvoejamento). O suprimento de carvão vegetal de terceiros também é verificado pela Vallourec Florestal, por meio de um sistema de controle legal das origens e acompanhamento dos volumes recebidos na unidade industrial.

2.1 desempenho socioambiental no período do monitoramento.

Foi identificado que a organização possui procedimentos instalados para controles de desempenho socioambiental nas áreas de floresta e carvoejamento próprias. Também faz acompanhamento nos terceiros por meio de um processo de auditoria nos fornecedores, que ocorre antes do primeiro fornecimento e periodicamente de acordo com o período de entregas. O nível de controle de terceiros abrange o cumprimento legal (documentação de licenciamento ambiental/carvão vegetal até a origem florestal, e de cumprimento trabalhista e legal até o carvoejamento), e também o desempenho socioambiental na carvoaria.

Com o objetivo de se identificar potenciais melhorias nos sistemas instalados nas unidades florestal e industrial, foram entrevistados responsáveis das diversas áreas de controle socioambiental das unidades. Também foi realizada a verificação dos procedimentos escritos e registros relacionados aos sistemas instalados.

A organização possui sistema de SGI (Sistema de Gestão Integrado) com equipe bastante ativa. Faz parte das definições do sistema que todos os documentos e registros passem por análise crítica a cada 2 anos, assim como demandas por novas atualizações, como foi o caso das oportunidades de melhoria indicadas na primeira visita. Um projeto da organização é denominado “Gestão de mudanças”, que já se trata de um procedimento interno com diretrizes de como gerenciar mudanças em qualquer área e por meio deste identificar todos os impactos nas áreas econômicas, social, segurança e etc.

Na primeira visita foram discutidas 8 oportunidades de melhoria (OM), sendo este o maior número de oportunidades identificadas entre as organizações beneficiadas pelo Programa Siderurgia Sustentável. O número de OMs também refletiram o processo participativo que a organização fortaleceu, indicando caminhos para que seu desempenho pudesse ser melhorado. Reflexo da abertura da organização e esclarecimento de todos os pontos na primeira visita, foram consideradas medidas que apoiem estratégias para que fornecedores e integrantes da cadeia de suprimento possam desempenhar ações mais próximas ao PROMOVE e aos ideais para o setor.

O item 3 desse relatório apresenta o Checklist de ações das empresas em relação dos requisitos do Promove. Para cada desses requisitos são apresentadas as conclusões da verificação, mas também uma afirmação sobre quais as mudanças, seja avanços ou retrocessos, foram identificados ao longo de todo o monitoramento. Por fim, as conclusões do item 4 resumem tais mudanças.

3 PROCESSO DE VERIFICAÇÃO

3.1 Equipe de Verificação

| Consultores | Qualificações |
|---------------------------|---|
| Roberto Scorsatto Sartori | Economista e mestre em Recursos Florestais, tem experiência em projetos na Amazônia e é integrante de equipes de auditoria de cadeia de custódia do Imaflora desde março de 2013. Possui formação de Auditor Líder em sistema de gestão de qualidade com base na NBR ISO 9001:2008 pela HGB/Sam Institute-STAT-A-MATRIX, reconhecido pelo RABQSA. Auditor líder neste processo. |
| Júlia Benfica | Engenheira Florestal e mestre em Geografia, tem experiência com recuperação de áreas degradadas, educação ambiental, geoprocessamento, uso sustentável da madeira e conservação da natureza. Auditora líder de cadeia de custódia FSC pelo Imaflora desde janeiro de 2018. |

3.2 Visão Geral da Verificação

| Local(is) | Data(s) | Duração da Verificação |
|---|-----------------------------|------------------------|
| Vallourec Soluções Tubulares S.A. - VSB Jeceaba | 26 de setembro de 2018 | 7 horas |
| Vallourec Florestal Ltda. | 27 e 28 de setembro de 2018 | 16 horas |

3.3 Detalhes por Unidade Visitada

| Unidade | Endereço Tel./Fax/E-mail | Tipo de Empreendimento |
|---------------------|--|---|
| VSJ – Jeceaba | Rua Industrial, S/N, Distrito Industrial CEP 35.498-000, Jeceaba-MG +55 31 2141 6603 +55 31 9 9195 4435 davi.braga@vallourec.com | Planta de Pelotização |
| Vallourec Florestal | R. Honduras, 78 - Léo Batista, Curvelo - MG, 35790-000 +55 38 3729-6000 | Escritório Administrativo da Área Florestal e Fazenda Itapoã |

3.4 Certificações que o Empreendimento possui

| | | |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cerflor | <input checked="" type="checkbox"/> ISO 9001 | <input checked="" type="checkbox"/> ISO 14001 |
| <input type="checkbox"/> FSC | <input checked="" type="checkbox"/> OSHAS 18001 | <input checked="" type="checkbox"/> Outros: ISO 50001 |

3.5 Checklist baseado na norma Promove – Requisitos

- **Avaliação do Local:** VSB Jeceaba / Vallourec Florestal

| | |
|---------------------------------|---|
| Consultores: | Roberto Scorsatto Sartori Júlia Benfica |
| Pessoas entrevistadas e cargos: | Davi Braga, Engenheiro Químico Laurence Artur Rocha, Supervisor de Logística Felipe Said, Coordenador de Meio Ambiente Ricardo Rodrigues de Paiva, Analista de Processos Thais de Oliveira Heck, Coordenadora Comercial Katia Lacerda, Analista de Contrato Giuliano Ornelas Ferreira, Analista de Contrato Bruno Martins, Monitor de Contrato Josemir Luiz Dias, Engenheiro Ambiental Alex Henrique de Paula, Auxiliar Técnico 2 Wagner Luiz da Silva, Técnico Administrativo Alberto Coimbra, Analista de Planejamento e Controle Júnior Marilene de Souza Cardoso, Coordenadora Administrativa Ilmar Lima da Silva, Analista de Contencioso Jaime dos Santos, Coordenador de Colheita Eliane Vieira, Analista de Comunicação Kelly Medeiros do Carmo, Coordenadora de Relações com Comunidades Ana Carolina Fonseca Viana, Auxiliar Administrativo 2 Jarbas Menezes Batista, Supervisor da Equipe de Saúde e Segurança Renan Oliveira Emerick, Coordenador de Segurança do Trabalho Hevandro Machado, Monitor Operacional Fernando Latorre, Assistente de Pesquisa da Superintendência Geral Edcélio Hamilton Silva Araújo, Medidor de Carvão Jonatan da Silva Souza, Monitor de Silvicultura Thais Cristian Rosa, Engenheira Jack Santos, Medidor de Carvão. |

| Requisito: | Descrição da verificação: |
|--|--|
| 1 Cumprimento da lei | |
| 1.1. É demonstrado conhecimento e cumprimento em relação à legislação aplicável às operações florestais e industriais. | |
| <p>1.1.1 A empresa possui um cadastro atualizado e completo de todos os agentes que compõem a cadeia produtiva do carvão vegetal desde a floresta que permite conhecer a situação legal e de fornecimento.</p> | <p>Durante a visita foi possível verificar que a empresa possui todas as informações sobre os seus fornecedores. Dados relativos às áreas próprias de madeira e de carbonização estão no sistema SAP. Esse cadastro é alimentado pela área de Contratos, para os fornecedores externos, e pela área de Planejamento, para os dados próprios. Inclusive esses dados são utilizados para a realização da projeção de produção da empresa.</p> <p><i>Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.</i></p> |
| <p>1.1.2 A empresa cumpre com a legislação aplicável à sua atividade e exige o cumprimento da legislação em toda a cadeia produtiva de carvão vegetal.</p> | <p>A empresa está regular com o cumprimento da legislação aplicável à sua atividade. São realizados processos, acompanhamento e conferências das licenças pela área de Meio Ambiente, que também é a área responsável por solicitar e atualizar as licenças cabíveis.</p> <p>A empresa realiza conferências documentais dos fornecedores de carvão vegetal e respectiva origem florestal, cadastrada no sistema SIAM do governo estadual.</p> <p>Cabe à área de Compras a responsabilidade de exigir e reunir a documentação comprobatória da legalidade no fornecimento. Para tanto, estabeleceram um procedimento (nota técnica 038), na qual constam os documentos que devem ser apresentados pelo fornecedor. Ainda para o caso dos fornecedores de carvão, são realizadas visitas técnicas antes de sua habilitação, e posteriormente de acordo com a duração da prestação de serviços. Nessa atividade, são verificadas questões técnicas em relação a qualidade do carvão e de desempenho social (condições de emprego e trabalho) na carvoaria.</p> <p>Em entrevista com os responsáveis por compras de carvão e suprimentos (recebimento), foi relatado que existe controle dos volumes fornecidos através da DCC (declaração de colheita e comercialização), apresentada no processo de homologação. Esse controle evita que volumes além daqueles previstos no contrato e na aprovação do órgão, sejam adquiridos.</p> <p>A organização identifica em contrato com o fornecedor de carvão que somente podem ser encaminhados à empresa materiais com origem nas operações licenciadas (com DCC).</p> <p><i>A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.</i></p> |
| <p>1.1.3 A empresa possui política e procedimento que estabelece um sistema de avaliação de fornecedores, as condições gerais de fornecimento e os métodos utilizados para monitoramento do desempenho socioambiental de cada fornecedor.</p> | <p>A Nota Técnica 038 estabelece um sistema de avaliação de fornecedores de carvão vegetal com métodos para verificar as condições gerais de fornecimento.</p> <p>Foi identificado na primeira visita a raiz de um problema com o cumprimento de visita de monitoramento aos fornecedores. Foi colocado como oportunidade de melhoria naquele momento que as equipes que analisam documentos e fazem as visitas aos fornecedores fossem treinadas para melhor entendimento e execução das atividades. Dada a oportunidade de melhoria, a organização estabeleceu um plano de ação com tratativas para melhor condução das atividades, indo além dos treinamentos,</p> |

considerando também revisões dos checklist e procedimentos.
Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito. As tratativas da organização promoveram melhorias no processo.

1.1.4 A empresa monitora os fornecedores em relação à legislação aplicável e Princípios e Critérios pactuados. A empresa monitora os fornecedores de carvão por meio de visitas pontuais e periódicas, sendo que essas últimas ocorrem nos casos em que se mantém o fornecimento por períodos maiores. São solicitadas também documentações periódicas relativas ao cumprimento da legislação trabalhista, tal como pagamento de salários, taxas e contribuições obrigatórias. Além disso, foram observadas cláusulas no contrato com o fornecedor que resguardam outras questões, como a madeira não ser de reposição florestal, não haver trabalho escravo, medidas anticorrupção e cumprimento das obrigações legais.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.1.5 A metodologia adotada para o monitoramento dos fornecedores é suficiente para garantir que a empresa não mantém relações comerciais com fornecedores que não atendam à legislação aplicável e os Princípios e Critérios pactuados, ao longo da cadeia. Atualmente, o alcance dos controles vai até a legalidade documental dos fornecedores de madeira, o que garante, por exemplo, que não haverá contaminação na origem com madeira de conversão ou ilegal. Entretanto, foi declarado que o fornecedor de carvão mantém controles sobre aspectos do desempenho socioambiental dos fornecedores de madeira, condição necessária quando estes mesmos não são os produtores da madeira. Nesses sentidos, aspectos relevantes do cumprimento da lei, em relação a saúde e segurança ocupacional, são de controle do carvoeiro. Com a discussão realizada na primeira visita e com base em demandas identificadas entre a primeira e segunda visitas, a empresa estabeleceu plano de ação para que os controles internos fossem capazes de reduzir os riscos de problemas ambientais e social em toda cadeia de fornecimento. O plano de ação passa por uma revisão dos procedimentos (Nota Técnica 38) e prevê amplo treinamento das equipes envolvidas da homologação e acompanhamento de fornecedores. As mudanças preveem que todos devem conhecer a NT 38 antes de iniciar quaisquer atividades, contratos e negócios florestais (aquisição e gestão). A revisão por sua vez deve contemplar, pelo menos, critérios para avaliar EPIS, disponibilidade de água, alimentação, transporte do pessoal. Como referência esperam nivelar as exigências com a produção própria.
Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito. As tratativas da organização promoveram melhorias no processo.

1.1.6 Nos casos de pendências jurídicas ou administrativas a empresa demonstra evolução no andamento dos processos para a sua resolução. A empresa demonstrou que possui monitoramento de pendências jurídicas e administrativas, que é feito por meio de uma planilha do Microsoft Excel, atualizada pelo setor de Contencioso. Durante a entrevista foi possível verificar que o advogado responsável tem conhecimento e competência para a realização do controle.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.2 Operações florestais e industriais demonstram possuir as licenças aplicáveis para condução de suas atividades.

1.2.1 A empresa mantém listadas as licenças aplicáveis à cadeia produtiva de carvão. Em entrevista com o responsável pela área de Meio Ambiente foi possível verificar que o técnico conhece as licenças aplicáveis, verifica e cumpre com os prazos de renovações.

vegetal desde a floresta.

A equipe de SGI em análise com a área de meio ambiente identificou que é possível aprimorar os controles. Uma maior interface da área de compras com o meio ambiente seria potencializado. Para tanto, um plano de ação para essa integração foi proposto. Dentre as ações previstas, prevê-se atualização contínua de documentos exigidos, como também uma revisão periódica de controle. Também foi identificado que processos de auditoria interna são fundamentais para que um processo tão simples tenha robustez. Condicionantes de licença são comumente gerados pelo órgão ambiental para ser cumprido e comprovado durante a vigência das licenças.

Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito. No momento da segunda visita ocorria a implantação do mesmo.

1.2.2 A empresa mantém atualizadas e disponíveis as licenças aplicáveis à cadeia produtiva de carvão vegetal em relação às suas atividades e de seus fornecedores.

Durante as visitas foi verificado que, devido ao sistema SIAM, as licenças precisam estar atualizadas para o andamento do processo. Caso contrário o sistema público pode até ficar inoperante para a organização.

Foi identificado que a organização tem como oportunidade a revisão das licenças e seus condicionantes, pois prefere um processo de melhoria a sofrer com mudanças bruscas no sistema.

Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito.

1.3 Direitos legais de uso das terras são claramente definidos e demonstráveis em áreas próprias e de terceiros, para operações florestais.

1.3.1 A empresa possui evidência documentada dos direitos legais para uso da terra e dos recursos florestais utilizados por ela, bem como da cadeia produtiva do carvão vegetal.

Foi verificado que as áreas estão regularizadas do ponto de vista ambiental e de uso da terra, também estão sendo obtidas licenças para a atividade florestal. A empresa possui 230.617,00 mil ha (100% incluídas no escopo da certificação Cerflor), de posse de uso integral.

Do ponto de vista Jurídico, poucas áreas de posse ainda possuem somente contrato (sem escritura) porém em processo para concretização.

No caso dos fornecedores de carvão, existe o suprimento de madeira de áreas próprias e de terceiros, em ambos os casos há uma verificação da documentação obrigatória exigida pelo SIAM.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Foram atualizados dados e situações legais.

1.3.2 Em caso de pendências administrativas ou jurídicas, relativas à situação fundiária desses imóveis, a empresa deverá agir de forma efetiva para a resolução dos problemas, listando as pendências, as providências tomadas e a serem encaminhadas.

A empresa possui um departamento jurídico que presta assessoria para assuntos relacionados aos contratos de posse da terra. Em entrevista, o responsável evidenciou uma planilha na qual controla a documentação, as pendências e as providências tomadas, com a situação de cada processo. A maioria das propriedades já está escriturada em nome da Vallourec, o restante está em processo de escrituração.

Para reduzir problemas com invasões há um preventivo realizado pelas áreas de relações com comunidade e vigilância patrimonial, visto que a empresa tem um setor de Segurança Patrimonial. Em caso de conflitos, tentam resolver diretamente com o conflitante, se não for suficiente, iniciam o processo policial e jurídico. Em entrevista foi dito que os processos são pacíficos, não armados e a reintegração de posse é realizada em poucos dias.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.3.3 A madeira ou carvão adquiridos não são provenientes de áreas embargadas. Na segunda visita foi possível confirmar que não há áreas embargadas fornecedoras de madeira para a produção de carvão. A empresa é certificada pelo Cerflor, o que salvaguarda que a madeira e o carvão próprios não são provenientes de áreas embargadas. Além disso, a empresa possui cláusula no contrato com fornecedores de carvão para resguardar a respeito da origem do insumo (não ser de área de reposição florestal e de caber ao fornecedor o cumprimento com as obrigações legais). Foi apontado que a DCC também é uma garantia importante sobre a legalidade de posse e licenciamento dos fornecedores de madeira.
A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

1.4 Operações florestais e industriais possuem licenciamentos aplicáveis ao transporte de madeira e carvão vegetal.

1.4.1 O transporte de madeira e carvão é realizado em veículo apropriado, autorizado e conduzido por profissional habilitado, além de cumprir a legislação relativa à quantidade de carga e peso no transporte. Em conversa com o Supervisor de Logística de Jeceaba, na primeira visita, foi dito que quando os caminhões de carvão próprios (frota) ou de terceiros (agregado) chegam na indústria são conferidos aspectos da segurança do veículo e EPI's do motorista, e a documentação da carga. Posteriormente passam na balança e seguem para o alto forno. Nas unidades florestais é feito o controle na chegada do veículo. Os responsáveis realizam um checklist dos documentos, das condições do veículo e da carga. Não foi relatada previsão para que tais controles sejam realizados na unidade de Jeceaba.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.4.2 As cargas transportadas são acompanhadas por documentos fiscais e de origem florestal. Na unidade de Jeceaba, as informações dos documentos fiscais e de origem florestal são passadas para o sistema SGMP, que é integrado ao sistema SAP da empresa, do qual também é possível extrair relatórios dos fornecedores de moinha. Nas unidades florestais as cargas são acompanhadas por documentos fiscais ou por uma guia de controle. Todos os documentos são registrados e acompanhados pelo SAP.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

1.5 São adotadas apenas relações comerciais formalizadas entre fornecedores e compradores de matéria-prima associada à produção do carvão, permitindo correta identificação da origem do material utilizado.

1.5.1 A compra de madeira ou carvão é realizada exclusivamente por meio de contratos de fornecimento e/ou pedido de compra. Nas visitas realizadas ao setor de compras foi possível confirmar com os responsáveis que não são realizadas compras de madeira. A compra de carvão é feita por meio de contratos, elaborados a partir de um pedido de compra. O pedido respeita o limite de volume do fornecedor, disponibilizado no SIAM. O contrato não excede o limite licenciado para o fornecedor, o que reduz o risco de faltar suprimento ou de mistura com origem florestal desconhecida.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2 Condições de Trabalho Decente

2.1 As operações florestais ou industriais respeitam as convenções fundamentais da OIT.

2.1.1 A empresa compromete-se com o cumprimento das convenções A empresa compromete-se com as convenções fundamentais da OIT, por meio do cumprimento das legislações trabalhistas. Foi verificado na área de Recursos Humanos que existem homens e mulheres exercendo a mesma

fundamentais da OIT nas operações florestais ou industriais sob a sua responsabilidade. função e sem distinção de salário. A empresa possui um acordo coletivo com o sindicato e um acordo individual de trabalho em teste na Fazenda Campo Alegre. Além das documentações, são verificados aspectos trabalhistas nas visitas do RH no Campo e na Caminhada OPA (verificação de aspectos de saúde e segurança ocupacional realizada pelos supervisores). Em visita à carvoaria foi possível identificar o cumprimento dos compromissos citados.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.1.2 A empresa não compra matéria-prima de fornecedores que façam parte da lista suja do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego. A empresa possui procedimento instalado que prevê não comprar matérias-primas de fornecedores que façam parte da lista suja do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego, mas não estabeleceu procedimentos escritos para esta atividade. Quando há atualização, a área de Meio Ambiente encaminha a lista para a área de Compras e eles verificam os fornecedores.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.1.3 A empresa monitora seus fornecedores em relação ao respeito à idade mínima para a contratação de trabalhadores. A empresa verifica a idade mínima para a contratação de trabalhadores, em entrevistas e nas documentações nas visitas aos fornecedores, mas não existe procedimento escrito. Além disso, inclui uma cláusula no contrato para que o fornecedor se comprometa com o cumprimento das obrigações legais.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.1.4 A empresa monitora seus fornecedores em relação à ocorrência de trabalho forçado ou degradante. A empresa verifica a ocorrência de trabalho forçado ou degradante nas visitas aos fornecedores, mas não existe procedimento escrito. A revisão da NT 38, prevista em plano de ação da organização, deve deixar mais claro itens que se referem a este cumprimento. Além disso, inclui uma cláusula no contrato para que o fornecedor se comprometa com a não ocorrência de trabalho escravo.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.1.5 A empresa verifica se seus fornecedores oferecem remuneração igual (incluindo benefícios) por trabalho de igual valor para homens e mulheres. Na primeira visita não foi identificado esse tipo de abordagem, apesar do conhecimento da importância desses fatores para o desempenho socioambiental. Ainda sem uma proposição muito clara sobre esse aspecto, foi possível identificar na segunda visita que há maior sensibilização em referencia a este aspecto do monitoramento de fornecedores, sendo esta análise incluída no processo de gestão de mudança.
A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.1.6 A empresa monitora seus fornecedores em relação a situações de discriminação, exclusão ou preferência fundada na raça, cor, sexo, religião, opinião política e origem social. Durante a segunda visita foi possível visitar aspectos do sistema de controles em RH e comunicação interna. A organização é uma empresa francesa, assim a matriz e unidades no Brasil, seguem os mesmos procedimentos. Foi esclarecido que aspectos como a discriminação fazem parte de ações dentro da política da organização. Como exemplo da ação nesse sentido, foram observados várias ações que permitem afirmar que mesmo que não se configure um monitoramento, a organização realiza um importante processo de conscientização que orienta práticas previstas na política.
A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a

este requisito. Foram atualizados dados.

2.1.7 A empresa verifica se seus fornecedores garantem a liberdade aos seus empregados de se filiarem a sindicatos, sem sofrerem discriminação que restrinja a liberdade sindical com relação a seu emprego e se dialogam e negociam de boa-fé com os sindicatos.

Apesar da existência da política da organização, foi relatada a dificuldade de se monitorar questões como esta nos fornecedores. Um processo como o de conscientização para tais aspectos exige um processo que envolve varias esferas da organização e essa transferência não é fácil. Internamente a organização existem processos que podem ser utilizados/potencializados também no processo com terceiros, tais como: a livre sindicalização, estrutura transparente de cargos, “Programa Talent 360” que estabelece as metas individuais, mede desempenho e todos podem chegar; Vallourec womans, como política afirmativa de gênero e o programa dos “embaixadores”, que promove a transformação cultural que é o programa para conscientização.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.2 As operações florestais e industriais garantem relações trabalhistas formais com seus funcionários.

2.2.1 Todos os trabalhadores da empresa e ao longo da cadeia de suprimento possuem contratos formais de trabalho, com carteira de trabalho assinada e demais documentos pertinentes à formalização do trabalho.

Foi verificado com a área de Recursos Humanos que os trabalhadores da empresa possuem contratos formais de trabalho, controlados pelo Sistema SAP. Em relação aos terceiros, a documentação é controlada por meio do Sistema Honda. Além disso, a fábrica realiza controle da atualização de documentação na entrada do funcionário, por meio do crachá. Na Florestal, o controle é feito na portaria, por meio da conferência de lista com o nome dos funcionários.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.2.2 A contratação de trabalhadores migrantes, nas operações florestais e industriais próprias e ao longo da cadeia, obedece à legislação vigente.

Não se aplica. Durante a visita técnica, os responsáveis foram questionados a respeito da existência de trabalhadores migrantes. Foi constatado que não há. Também não foi relatado presença de migrantes durante as entrevistas na carvoaria.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.2.3 A contratação de trabalhadores imigrantes, nas operações florestais e industriais próprias e ao longo da cadeia, obedece à legislação vigente.

Não se aplica. Durante a visita técnica, a empresa foi questionada a respeito da existência de trabalhadores imigrantes. Foi informado que não há. Também não foi relatado presença de imigrantes durante as entrevistas com os responsáveis da carvoaria.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.2.4 Trabalhadores contratados pertencentes a povos indígenas têm garantidos os mesmos direitos previstos pela legislação brasileira a outros trabalhadores da mesma categoria, nas operações florestais e industriais próprias e ao longo da cadeia.

Não se aplica. Durante a visita técnica, a empresa foi questionada a respeito da existência de trabalhadores pertencentes a povos indígenas. Foi dito que não há. Também não foi relatado trabalhadores pertencentes a povos indígenas durante as entrevistas.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.3 Um ambiente de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores florestais e industriais.

2.3.1 A empresa e seus fornecedores dispõem de estrutura, equipe e documentação para atendimento da legislação de saúde e segurança no trabalho (PCMSO, PPRA, CIPA, SESMT, CAT e outros).

O setor de Saúde e Segurança foi visitado e os funcionários entrevistados demonstraram possuir estrutura, equipe e documentação para o atendimento da legislação. O sistema Honda avisa o vencimento dos exames e demais documentações, o que diminui o risco de algum trabalhador não estar em dia com a documentação exigida.

Foram verificados os documentos: PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional; PPRA - Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais; CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho; CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.3.2 A empresa monitora seus fornecedores em relação ao fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e de ferramentas e equipamentos necessários para a realização do trabalho, adequados e sem custos aos trabalhadores.

As verificações realizadas para os próprios se estendem aos terceiros. A empresa, por meio do Diálogo Diário de Segurança e da Caminhada Opa, monitora o uso e a necessidade de troca dos EPI's, além de outras questões relevantes à realização do trabalho. Realizam relatórios mensais, que faz parte dos registros de campo do "SIS-OPA". Trata-se de formulários preenchidos após cada vistoria realizada em campo, o que permite o monitoramento contínuo das ocorrências e ações tomadas. Também possuem outras formas de monitoramento, como o Relato de Ocorrência e o Guardião de Segurança.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.3.3 A empresa monitora seus fornecedores em relação à disponibilidade de instalações sanitárias em condições higiênicas e em conformidade com as exigências legais.

Entende-se por fornecedores nesse item os terceirizados e os fornecedores de carvão. O setor de Recursos Humanos monitora os terceirizados. Os fornecedores de carvão são monitorados pelo setor de Compras, por meio de visitas técnicas.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.3.4 A empresa monitora seus fornecedores em relação às condições de conforto e higiene dos alojamentos e/ou moradias fornecidos aos trabalhadores.

Entende-se por fornecedores nesse item os terceirizados e os fornecedores de carvão. O setor de Recursos Humanos monitora os terceirizados. Os fornecedores de carvão são monitorados pelo setor de Compras, por meio de visitas técnicas.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.3.5 A empresa monitora seus fornecedores sobre a disponibilidade de água potável, fresca e em quantidade a todos os trabalhadores.

Foi identificado na primeira visita que a disponibilização de água a equipe era um aspecto monitorado nas auditorias aos fornecedores, porém com critérios sobre potabilidade deficitários. A revisão dos procedimentos descrita no 1.1.5 deve contemplar melhores critérios para tal análise.

Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito.

2.3.6 A empresa monitora seus fornecedores em relação à qualidade da alimentação consumida pelos trabalhadores (higiene no preparo e conservação dos alimentos e local adequado para as

A área de Compras verifica nas visitas realizadas aos fornecedores indicadores da qualidade da alimentação consumida pelos trabalhadores. Na unidade fabril e na florestal utilizam serviço terceirizado para alimentação, que é monitorado pela área de Compras.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

refeições).

2.3.7 É fornecida alimentação em quantidade e qualidade para todos os trabalhadores. Em entrevista com trabalhadores foi questionado sobre a qualidade e quantidade da alimentação. Foi verificado que a alimentação está satisfatória. Inclusive nos fornecedores este item é verificado. De acordo com checklist.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.3.8 A empresa monitora seus fornecedores em relação à segurança, qualidade e higiene dos veículos utilizados para transportar trabalhadores, em conformidade com a legislação vigente. Na indústria eles fornecem vans em pontos de coleta de trabalhadores para pegarem o ônibus para casa. Na fazenda foram feitas entrevistas a respeito do transporte dos funcionários. Os veículos trafegam em rodovias para grandes centros e estão em conformidade com a legislação. Não havia veículos disponíveis para verificação.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.3.9 A empresa monitora seus fornecedores em relação à jornada de trabalho para verificar se esta encontra-se em conformidade com a legislação e se existem medidas para evitar situações de excesso de jornada, esforço excessivo ou sobrecarga de trabalho. A escala de trabalho é um fator averiguado nas visitas de campo. Os critérios de análise são avaliados de acordo com o responsável pela verificação em relação com o que há. A área de Compras é responsável por tal controle nos terceiros e fornecedores.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.3.10 A empresa monitora seus fornecedores em relação à existência de pessoa treinada em primeiros socorros e condições de atendimento em situação de emergência. Na sede, indústria e fazendas existem pessoas treinadas em primeiros socorros. Os terceirizados podem fazer uso se precisarem. Este é um aspecto de difícil análise pela organização e não é considerado nos checklist. *A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.*

2.3.11 A empresa monitora seus fornecedores para garantir que os trabalhadores sejam qualificados para as atividades que desempenham. A própria Vallourec é disseminadora de conhecimento e apoia melhorias nos processos dos fornecedores de carvão. Em entrevista com o responsável pela visita administrativa, foi possível identificar que, para todos os casos em que não há gravidade são propostas melhorias para o fornecedor e um prazo para cumprimento estabelecido.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.4 Todos os trabalhadores, florestais e industriais, contratados diretamente ou indiretamente para o trabalho, recebem remuneração pelo menos igual ao mínimo definido em legislação nacional e aos acordos para o setor.

2.4.1 A empresa monitora seus fornecedores para verificar se a remuneração paga aos trabalhadores não é inferior ao salário mínimo nacional e se obedece às convenções e/ou acordos coletivos aplicáveis para o setor. Contratos diretos são baseados em condições baseadas na transparência e diálogo. Durante a segunda visita foi identificado que na carvoaria foi negociada mudança da escala. Foi adotado o 12-36 que mostrou-se mais interessante.

Nos contratos diretos também são considerados benefícios, tais como plano de saúde e odontológico, PLR e cesta básica para todos os cargos.

Os procedimentos da área de compras prevê a conferência dos valores pagos aos funcionários pelos terceiros, não sendo relacionado esse valor com acordos coletivos do terceiro. De qualquer forma, segundo entrevistas com os responsáveis foi identificado que tal verificação é realizada em

caráter crítico.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

2.4.2 Nos fornecedores estão disponíveis os comprovantes da remuneração dos trabalhadores e pagamento dos recolhimentos de encargos trabalhistas (INSS, FGTS etc.) para todos os trabalhadores. O setor de Compras cobra dos fornecedores o depósito de FGTS para terceiros e acompanha a folha de pagamento mensalmente, de forma amostral. Foi argumentado em entrevista que há uma estrutura atrelada ao pagamento do FGTS que permite a garantia de outros encargos trabalhistas, e isso foi considerado suficiente. Para funcionários próprios o controle é realizado por meio do sistema SAP. Durante as visitas ao fornecedor de carvão, são solicitados comprovantes da remuneração dos trabalhadores e pagamento dos recolhimentos de encargos trabalhistas.
Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

2.4.3 A empresa monitora seus fornecedores para verificar se o pagamento do salário é realizado regularmente (sem atrasos, sem descontos indevidos, entre outros). O setor de Compras solicita mensalmente para terceiros os comprovantes de pagamento do fundo de garantia e a regularidade do pagamento dos salários (de forma amostral). Trata-se de um processo que verifica a remuneração regular e evita que descontos indevidos sejam feitos aos trabalhadores. Durante as visitas ao fornecedor de carvão, são solicitados comprovantes do pagamento do salário dos funcionários. Em relação a silvicultura ainda não são contempladas tais verificações. Porém foi relatado na segunda visita que estes controles podem ser contemplados em novas revisões dos procedimentos.
A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

3 Relação Responsável com as Comunidades

3.1 Canais de comunicação e diálogo com comunidades locais estão disponíveis e são acessíveis para assuntos relacionados às operações florestais e industriais, e seus impactos.

3.1.1 A empresa dispõe de um canal formal de comunicação para o recebimento de reclamações ou sugestões relacionadas às operações florestais e/ou industriais. O procedimento de comunicação interna e externa são corporativos (IN 049). Dentre os sistema de comunicação interna foram observados: SIGA (safety start ou incidentes) e Urnas para diálogo interno. A empresa possui Quadros de Gestão a Vista, e-mail e Jornal Mural (trocado a cada 15 dias) para a troca de informações com os funcionários. Na empresa existe um formulário de reclamação e um canal interno e externo chamado Fale com a Gente. Estão em processo de transição para o canal de integridade, para a uniformização com as demais unidades internacionais do grupo. Também existe a possibilidade de comunicação via Intranet ou envelope lacrado para questões internas. Na comunicação externa, além dos projetos sociais é previsto o retorno do jornal “comunidades” com foco de conscientização. O atendimento as comunidades procura ser proativo, com visitas as fazendas e comunidades. O PAIC (plano de ação e integração comunitária) é uma ferramenta para que esse atendimento possam ser considerações e foi implantado em 1999.
A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

3.1.2 Todas as reclamações A empresa possui o procedimento PS 019 que trata de reclamações. As

ou sugestões recebidas relacionadas às operações florestais e industriais são registradas, analisadas, encaminhadas e respondidas. reclamações ou sugestões recebidas são acompanhadas até o seu encerramento, com o prazo máximo de 30 dias para a tratativa do processo. Em entrevista, foi relatado que existem poucas reclamações externas e referentes a assuntos diversos. A atuação da empresa fortalece a comunicação e o relacionamento com os moradores locais e com as comunidades do entorno, por meio do mapeamento dessas, do atendimento de demandas apresentadas e de projetos sociais (por exemplo com a associação de apicultores, cursos profissionalizantes, voluntariado, educação ambiental e reciclagem de resíduos).

Na segunda visita foram verificadas algumas tratativas para reclamações, por exemplo, problema de velocidade em estradas que passam por comunidades, é realizado treinamento com registro para os motoristas que trafegam naquele local. O PAIC, citado no item anterior, é o processo pelo qual reclamações são transformadas em plano de ação.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.

4 Responsabilidade Ambiental

4.1 São feitos esforços para redução de emissões e sequestro de gases de Efeito Estufa (GEE) nas operações florestais e industriais.

4.1.1 A tecnologia para a carbonização adotada visa minimizar a emissão de gases de efeito estufa. A tecnologia empregada nos fornos está em teste para expandir a utilização de queimadores de gases e assim reduzir suas emissões. Na segunda visita foi constatado medida do PAIC que prevê que na fazenda corredor vai ser implantado em todos os fornos.

Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito.

4.1.2 As técnicas e tecnologias utilizadas na operação de manejo florestal visam minimizar a emissão de gases de efeito estufa. São previstas ações de mitigação de emissões principalmente na manutenção e substituição de máquinas. A organização possui procedimentos de colheita que não desperdiça madeira (não emite metano), sendo todo o volume possível destinado ao carvoejamento.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

4.1.3 A empresa deve possuir um plano de suprimento visando reduzir anualmente o uso de carvão mineral com meta de eliminar essa fonte até 2020. A organização utiliza uma pequena quantidade de carvão de origem mineral. O uso é feito na unidade de Jeceaba devido às propriedades físicas e mecânicas na massa da pelota. Desde 2015, usam como opção de combustível interno o coque verde de petróleo ou o carvão mineral antracito. Não preveem a substituição desses materiais pois a qualidade do produto cai se não usarem e razões técnicas impedem a substituição dessas fontes não renováveis, pois o carvão vegetal tem reatividade maior e corre o risco de pegar fogo rápido e quebrar a pelota. Não foi emitida uma oportunidade de melhoria por não ter ficado claro que seria possível a alterações no médio prazo.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

4.2 A madeira/carvão utilizados em operações industriais não é proveniente de áreas de desmatamento.

4.2.1 A empresa implantou salvaguardas em seu sistema de controle de rastreabilidade não permitindo aquisição de madeira/carvão proveniente de A empresa tem procedimentos para verificar o licenciamento da carvoaria e da floresta, e apenas faz pedido de compra com volumes aprovados de acordo com o inventário do fornecedor. O sistema mais confiável é a auditoria de campo, que vai além dos processo já verificados/controlados pelo governo através das DCCs. As visitas são “surpresa e amostrais”.

áreas de supressão não autorizado. *Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita*

4.2.2 A empresa apresentou um Plano de Suprimento Sustentável com metas anuais para redução de aquisição de madeira/carvão proveniente de supressão florestal e com meta final de zerar a aquisição dessa fonte até 2020. A empresa não adquire madeira e a compra de carvão tem salvaguardas por meio de uma política da empresa e pelo contrato com o fornecedor, que possui cláusula não permitindo que a madeira utilizada para a produção do carvão tenha origem exclusiva na autorização DCC apresentada. *Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita*

5 Boas Práticas de Produção Florestal

5.1 Sistemas que visam garantir a rastreabilidade são utilizados pelas operações florestais.

5.1.1 A empresa implantou sistema de rastreabilidade o qual permite reconhecer todos os insumos florestais adquiridos. Toda a madeira utilizada na produção de carvão próprio provém de plantios próprios. Além disso, a certificação Cerflor resguarda a rastreabilidade do processo. Foi confirmado na segunda visita que existem controles para que mesmo a madeira do fornecedor de carvão seja rastreada por meio de documentação. *A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.*

5.1.2 A empresa implantou sistema de controle o qual permite rastreabilidade completa da madeira desde a extração, estocagem, transporte e venda. Toda a madeira utilizada pela empresa provém de plantios próprios. Os controles internos permitem a rastreabilidade completa da madeira utilizada (talhão, espécie e etc). Além disso, a certificação Cerflor resguarda a rastreabilidade do processo. Quando comprado carvão, também se define um lote. *Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.*

5.2 Adotam-se medidas em relação ao planejamento e sustentabilidade da produção em operações florestais.

5.2.1 A empresa deve possuir plano de manejo no qual estejam previstas ações para produção e manejo de longo prazo. Foi apresentado plano de manejo para as áreas próprias. Por conta da certificação Cerflor, o resumo do plano também é disponibilizado publicamente. Além da descrição de todas as ações dentro do plano são previstas medidas para mitigação de impactos negativos das atividades sobre o ambiente e sociedade. Para tanto, uma matriz de impacto foi estabelecida de acordo com a ISO 14001 e também referenciando demandas do CERFLOR. O plano de manejo é revisado anualmente se refere a todas as áreas e ações nos plantios. Além do plano de manejo, também é estabelecido um planejamento tático e operacional da carbonização, refletindo ciclos nos fornos e metas de rendimentos. *Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito.*

5.2.2 Um compromisso formal que vise um manejo florestal de longo prazo deve ser assumido pela empresa. A empresa possui áreas próprias destinadas ao plantio de florestas para a produção de carvão, na primeira visita não haviam mais áreas de reforma, porém nesta visita foi relatado plantio em 2019 de 6700 ha e a partir do ano que vem continua o ordenamento florestal de 4000 a 4500 ha. A área de

planejamento acompanha a necessidade de manejo para os próximos anos em decorrência da demanda por carvão vegetal. O horizonte de planejamento geralmente é de acordo com o ciclo de corte, com planejamento tático de 5 a 7 anos.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Também foram atualizados dados.

6 Boas práticas na produção de carvão (carvoejamento)

6.1 Busca-se tecnologias para melhorar eficiência e reduzir impactos ambientais nas etapas industriais.

6.1.1 A empresa usa técnicas e tecnologias que visem ganhos de eficiência no uso e aproveitamento dos insumos no processo de carbonização.

A empresa investe em pesquisas e técnicas para melhorar a eficiência e o aproveitamento dos insumos. A pesquisa foca em aspectos de resistência e densidade. A nova lógica da empresa reflete que a tendência do negócio é “plantar carvão”.

O Controle da temperatura nos fornos é realizado com termopares em pontos estratégicos e pelo supervisor. Desenvolve clones de eucalipto com características favoráveis. Controla a umidade da madeira que entra no forno. Instala queimadores para reduzir a emissão de gases.

O processo financiado pelo PNUD está relacionado ao uso de moinho de carvão em substituição ao gás natural no processo térmico necessário para a pelotização.

Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.

6.2 Existência de sistema que visa garantir coerência entre o volume de produção e volume de matéria-prima utilizada em determinado período de tempo, por operações industriais.

6.2.1 A empresa deve especificar a metodologia para calcular o(s) fator(es) de conversão e garantir que esses fatores de conversão sejam mantidos atualizados.

A metodologia para o cálculo do rendimento gravimétrico é a pesagem da carga de madeira que entra no forno e da quantidade de carvão que sai do forno. O registro desses dados é feito no Sistema SAP.

Na segunda visita foi possível acompanhar processos de controle e medições, os quais foram considerados coerentes e eficientes. Todo lote de madeira (composto de alguns caminhões) passa por uma amostragem de diâmetros através de esquadro. Com uma furadeira faz o apontamento da umidade de acordo com a maleta. Para cada lote também são realizados apontamentos dos talhões de origem.

Cada lote alimenta um forno, cujo volume é medido com trena na entrada e saída da carbonização. Todo mês são selecionados 6 em 12 fornos como amostragem para análise maior, na qual se pesa a casca, identifica a quantidade de tiço e o volume do carvão expedido. Para tais análises é utilizado o equipamento denominado quartiador, como também equipamento que identifica a umidade do carvão.

A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito. Também foram atualizados dados.

6.2.2 A empresa e seus fornecedores devem possuir sistema implantado que demonstre controle coerente das entradas e saídas de insumos e produtos, contendo no mínimo:

Os apontamentos de todas as ações no SAP subsidiam controles do ponto de vista das rastreabilidade, qualidade e processos da comercialização. São identificados em sistema: pesagens, amostragem de umidade e qualidade da madeira e carvão (denominado sistema SCP); produções diárias (denominado sistema MES); além de inspeções realizadas em relação a segurança, qualidade e ambientais (bacias de contenção e recursos hídricos).

a) tipo(s) de insumo ou

O fornecedor apresenta nota fiscal com o produto carvão, o volume, a

| | |
|--|--|
| produto (madeira/carvão) utilizado e comercializado com referência as faturas; | espécie e a origem. |
| b) quantidades (em volume ou peso) comprado e produzido; | O setor de Planejamento registra os mesmos dados no sistema para a produção própria, para o pedido da Declaração de Colheita e Comercialização (DCC) utiliza-se o fator de conversão 1,5 do Instituto Estadual de Florestas (IEF). |
| c) espécies utilizadas; | <i>A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.</i> |
| d) fatores de conversão. | |

| | |
|--|---|
| 6.2.3 A empresa e seus fornecedores possuem resumos anuais de volumes apresentando informações quantitativas do material recebido/usado e tipo de produto produzido ou vendido, como segue: | A empresa não compra madeira para produzir carvão, compra o carvão pronto. Os controles de madeira própria, carvão próprio e carvão de terceiros ficam na base do sistema SAP e indicadores gerados no Microsoft Excel. Na segunda visita, foi relatado que há um excedente de áreas de silvicultura que podem ser vendidas nos próximos anos, trata-se de ajustes entre áreas plantadas agora e necessárias para próximos anos. <i>A segunda visita permitiu melhor esclarecimento sobre ações em relação a este requisito.</i> |
| a) volume de insumos recebidos; | |
| b) volume de insumos usados na produção; | |
| c) volume de insumos em estoque; | |
| d) produtos vendidos; | |
| e) produtos em estoque. | |

6.3 Existência de um sistema que visa garantir a rastreabilidade da madeira desde sua origem além do cumprimento dos critérios aplicáveis às operações industriais.

| | |
|--|---|
| 6.3.1 A empresa implantou sistema de rastreabilidade o qual permite APENAS admitir insumo de fontes conhecidas e cadastradas em sua base de fornecedores. | A área de Compras cadastra os fornecedores de carvão no Sistema SAP. A rastreabilidade também é alcançada para o carvão e a madeira próprios cadastrados no SAP. <i>Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.</i> |
|--|---|

| | |
|--|--|
| 6.3.2 A empresa implantou sistema de controle o qual permite rastreabilidade completa dos insumos e produtos presentes na unidade industrial desde a compra, passando pelo recebimento, armazenamento, produção, estocagem e venda. | Por meio do Sistema SAP foi possível verificar os fornecedores, os volumes comprados e os contratos firmados. <i>Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.</i> |
|--|--|

| | |
|--|--|
| 6.3.3 No caso da aquisição de carvão importado, a empresa deve garantir que o sistema de rastreabilidade implantado alcance a origem florestal dos materiais. | Não se aplica. A empresa somente utiliza carvão próprio ou de fornecedores de Minas Gerais. <i>Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.</i> |
|--|--|

6.4 É fornecido treinamento aos funcionários visando garantir que o sistema de rastreabilidade possa ser adequadamente implementado em operações industriais.

| | |
|---|--|
| 6.4.1 A empresa possui um plano de treinamento de acordo | Existe a área de treinamento e desenvolvimento, desenvolvimento pessoal e atividades específicas. Como indicado na primeira visita, o plano de |
|---|--|

com as qualificações e/ou treinamentos não contemplava treinamentos específicos sobre visita aos atividades de relevância desde a fornecedores de carvão. Na segunda visita foi apresentado plano para seleção de fornecedores, compra execução desse treinamento. do insumo, transporte, *Foram estabelecidos novos procedimentos em relação ao requisito. No recebimento, separação, momento da segunda visita ocorria a implantação do mesmo.* identificação, controle da produção e vendas.

6.4.2 A empresa possui registros dos treinamentos responsáveis pelos contratos e pelo planejamento demonstraram fornecidos aos funcionários conhecimento e competência para a realização das atividades. Geralmente relevantes no sistema de controle entre novos contratados também são definidos os “padrinhos” que de rastreabilidade. Não foi observado um treinamento específico. Entretanto, os funcionários orientam os ingressantes com base nos POV “padrão operacional visual”. *Não foram identificadas alterações significativas desde a primeira visita.*

4 CONCLUSÃO

A parte 3 deste relatório apresentou o nível de conformidade com os requisitos do Promove. No período entre a primeira e a segunda visitas a organização realizou reuniões nas áreas envolvidas na gestão socioambiental. Algumas das oportunidades de melhoria indicadas no momento da primeira visita já faziam parte de processos sendo realizados, outras indicações foram direcionadas a planos de tratativas, os quais foram apresentados na segunda visita. Como dito anteriormente, foram identificadas na organização o maior número de oportunidades de melhoria e como conclusão do processo também o maior número de avanços, condições que refletiram a abertura e transparência dos sistemas de gestão implantados.